

## **ANOS DOURADOS: NADA É 100% NOVO, MAS SIM INOVADOR**

*Golden Years: Nothing is 100 % New, But Innovative*

Ferreira, Izabela Lorrayne; Graduando Design de Moda (UEMG),

[bellaferreira@gmail.com](mailto:bellaferreira@gmail.com)

Pereira, Leonardo Junio de Sousa; Graduando Design de Moda

(UEMG), [leojsp@hotmail.com](mailto:leojsp@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo apresenta os anos de 1950, com seus detalhes do vestuário. Através de seu estudo, mostra em criações recentes que tudo retorna, nada é 100% novo, mas possui suas releituras inovadoras. A década de 50 retrata pessoas requintadas, onde a maneira de se vestir falava sobre o glamour que eles possuíam. Com o passar do tempo, ficaram mais despojados, ou seja, os jovens adaptaram o jeans em seus guarda-roupas. A metodologia empregada para a realização do artigo foi pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chave:** Anos 1950; Vestuário; Retorno e Inovação.

### **1 - Introdução**

Este pôster vem para mostrar às pessoas que não existe mais criações novas puramente dizendo, mas sim, inovações, pois tudo retorna, seja com relação à um livro que lemos, de um filme que assistimos. Pesquisar bastante é o segredo para bons resultados. Quanto mais se pesquisa, mais originalidade se tem.

“A crônica do poeta Manuel Bandeira nos confirma que naquele período o colete não era mais obrigatório no traje masculino. Hoje, essa peça é bastante comum, tanto para os homens como para as mulheres.” (SENAC, 2003, p. 185).

#### **1.1 Objetivo geral**

A escolha do tema foi uma forma de poder analisar uma década e mostrar que as criações de hoje não são 100% novas, mas sim inovadoras. Tudo retorna.<sup>i</sup>

## 1.2 Objetivos específicos

Pesquisar sobre o tema na obra A moda no Século XX, de Senac.  
Com isso serão feitos aprofundamentos.

## 2- Metodologia

A base de estudo para esta pesquisa foi bibliográfica, através da obra A moda no século XX, de Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e através do site [www.minastrend.com.br](http://www.minastrend.com.br).

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema proposto. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa. (tccmonografiaseartigos, online, sem data)

Esta pesquisa na qual se refere sendo bibliográfica, foi realizada através da leitura textual e imagética da obra. Com isso mostraremos que o conceito de “esta ideia é 100% minha”, será reavaliada, se houver inovações poderá ser titulada como de sua autoria, mas deverá ser mostrado que esta possuiu fontes inspiradoras.

## 3- Resultados e Discussão

Os anos 50 marcaram época, as mulheres sentiram a necessidade de ficarem mais femininas e encontraram uma forma de se expressar no modo de vestir, os vestidos ficaram mais curtos e o sapato de salto foi um item marcante no guarda-roupa feminino deixando-as mais sensuais, com o lançamento do New Look evidenciou a força feminina dando uma libertação para elas, as cinturas eram bem marcadas fazendo com que o corpo dissesse algo para a sociedade.

O estilista Christian Dior foi o pioneiro em trazer essa sensualidade à mulher, trouxe também um novo corte para as blusas com formato U e casacos mais folgados, os calçados femininos eram finamente cobertos de tecidos e decorados com algum tipo de pedraria e bordados trazendo o charme para os pés das mulheres, os escafpins e o salto agulha diferenciaram na maneira de calçar, podendo ser confirmado no estilo de Ava Gardner beleza de que se caracterizava pelo estilo sensual e fatal.

A Nostalgia também afetou a moda masculina. Houve uma tentativa de fazer ternos com paletós mais compridos e ajustados, que eram

abotoados até quase o pescoço; as calças ficaram mais justas e o chapéu-coco, embora raro, podia ter abas viradas. (SENAC, 2003, p. 153).

O *new look* revolucionou dando inspiração para a alta-costura representando o que a mulher daquela geração gostaria de vestir, os vestidos ficaram mais esplendorosos e com enchimento no busto e na parte de traz para dar um certo volume, houve uma certa inquietação entre as americanas, mas na Europa é que veio a movimentar o mercado da moda. Podendo ser confirmado pela elite que usou looks de Dior do New Look, pois não eram referentes às massas.

Alceu Penna era um desenhista de primeira linha e influenciou com seu traço os nossos principais desenhistas de moda. Além disso, apresentava roupas bem modernas e descontraídas, ditando um padrão estético e de comportamento que fazia as mocinhas esperarem com avidez cada novo número da revista. (SENAC, 2003, p. 166).

**Figura 1-** Look Christian Dior, (<http://modahistorica.blogspot.com.br/2013/05/1947-o-new-look-dior.html>) New Look.



Após a segunda guerra, que teve uma data suposta de término em 14 de agosto 1945, mas outros apontam o término em 8 de maio de 1945, os homens voltaram para casa, ocorrendo então o famoso *baby boom* que foi pelo fato de muitas

mulheres se engravidarem, nesse tempo fez com que elas ficassem mais em casa cuidando dos filhos e do marido. Além dos sapatos e vestidos os acessórios compunham o visual como luvas, pulseiras, colares e chapéus, nem sempre eram joias verdadeiras, mas sim bijuterias finas. “Embora os anos 50 tenham fama de serem muito pomposos a mulher americana adotou a linha casual, refletindo sua imagem de mãe e esposa exemplares.” (SENAC, 2003, p. 157).

Já no Brasil não era diferente como tudo que acontecia na moda os brasileiros aderiram ao New Look trazendo a mesma leitura das roupas da França.

Mesmo com uma grande variação de roupas feitas no Brasil as mulheres importavam roupas de Paris, os anos 50 marcaram entre os adolescentes trazendo um espírito de rebeldia e liberdade. James Jean foi símbolo inspirador para a geração jovem com seu visual *rock and roll*, o que ditava principalmente era a aparência, e todos queriam estar perfeitos, os cosméticos estouraram em vendas principalmente o batom trazendo a vaidade à mulher, os adolescentes eram mais despojados.

“A respeitável baronesa de Arari dizia: ‘vou à chapelaria, escolho o chapéu, olho no espelho; se não me reconheço, não compro.’” (SENAC *apud* ARARI, 2003, p. 175).

Na alta sociedade uma senhora sempre tinha de sair usando um chapéu e roupas com cores mais escuras. No verão, as mulheres usavam vestidos em modelo balão.

Chanel, sem se deixar se influenciar pelo New Look, continuou com suas criações que marcaram sua originalidade, desde um casaquinho até os acessórios, eternizados mesmo após sua morte, podendo ser observado na eternização e fidelidade de suas criações que são criados por Karl Lagerfeld. Madame Grés se inspirou nos modelos clássicos e recatados usando jérsei, seda e lã, trazendo uma beleza grega à mulher. Inovou também nos trajes assimétricos. Pierre Balmain se destacou com suas peças, antes que o New Look entrasse para o sucesso, sua sensibilidade fez com que peças usadas à noite pudessem ter o seu lugar literalmente ao sol como exemplo, a estola. As roupas eram um primor, sua técnica impecável. Hubert de Givenchy, causou com seus modelos geométricos, vestiu várias personalidades como a atriz Audrey Hepburn e Jacqueline Kennedy, e se immortalizou com suas roupas luxuosas, com seus vestidos sacos, que eram largos na parte superior e estreitos na parte inferior. Uma forma de representar toda sua inspiração é assistindo o filme bonequinha de luxo.

“Outros nomes da alta do período foram Guy Laroche – que acabou se dedicando ao prêt-à-porter -, Madame Carven, Jean Dessès e Yves Saint-Laurent, que começava sua carreira como sócio de Dior (...)” (SENAC, 2003, p. 182).

**Figura 2:** Desfile Mabel Magalhães e look da Arte Sacra, ([www.minastrend.com.br/](http://www.minastrend.com.br/))  
Primavera\verão 2016



Tudo que foi tratado até aqui mostra as características do Vestuário de uma década de Ouro, com muitos detalhes requintados e luxuosos, queridos e venerados por qualquer mulher, fazendo com que qualquer homem a desejasse.

Nas Passarelas do Minas Trend Preview 2016, podemos ver coleções inspiradas nesta década como a coleção de Mabel Magalhães que entrou no universo das musas do cinema das décadas de 50 e 60.

Conhecida por *Glam Appeal* a coleção foi feita pela estilista com saias afuniladas e volumosas e cinturas marcadas com cós alto, sem dispensar pregas e laços. Arte Sacra entrou nas passarelas do Minas Trend mostrando variações de materiais e aplicações fazendo alusão ao ano de 1950.

Nisso, podemos perceber que as décadas passadas estão sempre voltando com bastante força. Não é de assustar mais a palavra Vintage que faz alusão às indumentárias, acessórios, vestuário em geral de épocas passadas, que estão sempre retornando. Podemos ver isto em coleções criadas em que nada é 100% novo, mas sim, inovador!

### **Conclusão**

Através dos estudos teóricos e imagéticos, pode-se ver claramente que o vestuário retorna de uma forma inovadora. O que dá o encantamento nos *looks* hoje em dia são os maiores números de pesquisas, que configura originalidade à coleção.

### **Referências bibliográficas**

SENAC. **A moda no século XX**. 3 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

MICHEL. **Minas Trend/Verão 2016 – Sol ilumina a passarela**, 2015  
Disponível em < <http://www.conceitoatual.com.br/minas-trendverao-2016-sol-ilumina-a-passearela/> >; Acesso em 04 de Nov. 2015.

---

<sup>1</sup>Curso Técnico em Vestuário SENAI, Curso Aprendizagem Industrial SENAI, Trabalhou como Modista em Confecções com a Marca Luva de Pelica, Voluntária das Olimpíadas do conhecimento 2014, Cursando Design de Moda UEMG.

<sup>2</sup>Cursando Design de moda UEMG.